

EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A educação financeira não consiste apenas em cortar gastos, poupar e acumular dinheiro, mas também a busca de qualidade de vida tanto no presente quanto no futuro, proporcionando segurança e garantias para eventuais imprevistos.

A educação financeira pode trazer diversos benefícios, entre os quais, possibilitar o equilíbrio das finanças pessoais, preparar para o enfrentamento de imprevistos financeiros e para a aposentadoria, qualificar para o bom uso do sistema financeiro, reduzir a possibilidade de o indivíduo cair em fraudes, preparar o caminho para a realização de sonhos, enfim, tornar a vida melhor.



Entretanto, você pode se perguntar: e o sonho? O que o dinheiro tem a ver com meus sonhos? O ser humano é movido pelos sonhos. São eles que trazem esperança e motivação para todos nós. São os nossos sonhos que norteiam nossos desejos e anseios pelo futuro. É por meio dos sonhos que visualizamos aonde queremos chegar.

Buscar qualidade de vida envolve o estabelecimento de objetivos de curto, médio e longo prazo. O seu objetivo pode ser uma viagem no próximo ano, comprar uma casa nos próximos dez anos ou trocar de carro nos próximos cinco anos. Vai depender do momento e de seu estágio no ciclo de vida. A boa gestão financeira pessoal aumenta as chances de realizar seus sonhos, e a educação financeira pode colaborar com estes objetivos.

Para melhor entender a diferença entre sonho e projeto, podemos assumir que o sonho é o desejo vivo, a aspiração, o anseio. Pode ser entendido como a ideia ou os objetivos que se quer alcançar. De outro modo, o projeto é o sonho colocado “no papel”, para que possamos visualizar melhor onde estamos em relação a nossas aspirações e quais os caminhos que devemos seguir para alcançá-las. O projeto implica um esforço temporário empreendido para criar um produto, serviço ou resultado exclusivo na direção do sonho ou dos objetivos que se quer concretizar. Como você pode ver, um é a complementação do outro.

Existem alguns passos simples que, uma vez seguidos, podem lhe ajudar a transformar, com facilidade, seus sonhos em projetos, aproximando-os de sua realização:

1º PASSO

Saber, exatamente, onde se quer chegar

O sonho é algo abstrato. Então, para transformá-lo em projeto, você deve definir qual é exatamente o objeto do seu sonho.

Por exemplo, você pode sonhar em fazer uma viagem, mas isso é muito vago. Para realizar esse sonho, você precisa definir para onde quer ir, por quanto tempo, em que tipo de hospedagem pretende ficar etc.

Ao saber exatamente o que você quer, fica mais claro e mais fácil planejar como você poderá realizar o seu sonho.

2º PASSO

Estabelecer metas claras e objetivas para seu projeto

Este é o passo em que você irá detalhar como realizará o seu sonho. Procure planejar e descrever, de modo específico, as metas que você deverá alcançar para que seu sonho seja realizado.

Suponha que o seu sonho seja comprar um carro zero quilômetro no valor de R\$25 mil, daqui a dois anos. Uma boa alternativa talvez seja poupar todo mês R\$1 mil para comprá-lo. Aplicando mensalmente esse valor em um investimento como a caderneta de poupança, cuja característica é de alta liquidez e segurança, em 24 meses você terá o dinheiro para comprar o carro à vista, considerada uma rentabilidade de 0,5% ao mês.

Com o estabelecimento de metas claras e objetivas, você é capaz de saber quando estará apto a realizar o seu sonho.

3º PASSO

Internalizar a visão de futuro trazida pela perspectiva de realização do projeto

Para internalizar a visão de futuro trazida pela perspectiva de realização do projeto, você deverá pensar em tudo aquilo que a realização do sonho lhe trará de bom. Pense nos prazeres que você terá. Veja-se com o produto ou no lugar em que você sonha estar. Sinta-se com o sonho realizado. Essa atitude lhe dará motivação para seguir o caminho em busca da concretização do seu sonho.

Uma visão motivadora para o futuro ajuda a superar os obstáculos para transformar seu sonho em realidade.

4º PASSO

Estabelecer etapas intermediárias

Cabe a cada um manter o controle da viabilidade de seus projetos. As etapas são momentos intermediários no percurso da caminhada e servem para verificar o percurso que você tem caminhado e, caso necessário, reavaliar e direcionar melhor o seu projeto em busca da realização do seu sonho. As situações podem se alterar ao longo do tempo, exigindo ou permitindo que você altere o percurso inicialmente pensado.

Por exemplo: podem surgir despesas inesperadas em sua vida; você pode receber um aumento; o preço do carro pode aumentar; enfim, diversas situações podem ocorrer durante esse intervalo, e cabe a você decidir sobre a necessidade ou a possibilidade de uma eventual alteração na quantia poupada a cada mês.

Ao estabelecer etapas intermediárias você pode, de tempos em tempos, reavaliar o seu projeto para que a realização do sonho continue sendo viável.

5º PASSO

Comemorar as etapas intermediárias da caminhada

Na vida real, um projeto pode levar um período de tempo longo para ser finalizado. Assim, até que se consigam os recursos econômicos para que o sonho seja realizado, existe a possibilidade de desânimo ou desvio do foco. Também é possível, por uma razão ou outra, que não se queira mais dar continuidade aos planos iniciais. Por isso, é necessário estabelecer etapas intermediárias de comemoração.

Você pode, no caso do projeto de compra de um automóvel, estabelecer que a cada R\$5 mil poupados, irá ao cinema com a família e fará um lanche em seguida; ou que alugará um carro, similar ou igual ao que deseja adquirir, para passear com a família por um dia.

Enfim, não importa como você irá comemorar, pode ser até algo que demande dinheiro, desde que não o desvie do foco principal do seu projeto.

O importante é verificar que você está no caminho certo para realização do seu sonho e comemorar.

ORÇAMENTO PESSOAL OU FAMILIAR

O orçamento pode ser visto como uma ferramenta de planejamento financeiro pessoal que contribui para a realização de sonhos e projetos. Para que se tenha um bom planejamento, é necessário saber aonde se quer chegar; é necessário internalizar a visão de futuro trazida pela perspectiva de realização do projeto e estabelecer metas claras e objetivas, as quais geralmente precisam de recursos financeiros para que sejam alcançadas ou para que ajudem a atingir objetivos maiores.



Por isso, é importante que toda movimentação de recursos financeiros, incluindo todas as receitas (rendas), todas as despesas (gastos) e todos os investimentos, esteja anotada e organizada.

E como elaboramos o orçamento?

O orçamento pessoal (ou familiar) deve ser iniciado a partir do registro de tudo que você (ou sua família) ganha e o que gasta durante um período, em geral um mês ou um ano. Na elaboração do orçamento é necessário organizar e planejar suas despesas, com o objetivo de gastar bem o seu dinheiro, suprir suas necessidades e ainda realizar sonhos e atingir metas, de acordo com as prioridades definidas.

Para isso, podemos dividir a elaboração do orçamento em quatro etapas:

1ª Etapa – Planejamento

Nesta etapa, deve-se estimar as receitas e despesas para o período. Para isso, você pode utilizar as contas passadas, elencando as receitas e despesas passadas e usando como base para estimar as receitas e despesas futuras.

Diferencie as receitas e despesas fixas das variáveis:

Receitas fixas

São receitas que não variam ou variam muito pouco, como o valor do salário, da aposentadoria ou de rendimentos de aluguel.

Receitas variáveis

São aquelas cujos valores variam de um mês para o outro, como os ganhos de comissões por vendas ou os ganhos com aulas particulares.

Despesas fixas

São despesas que não variam ou variam muito pouco, como o aluguel, a prestação de um financiamento etc.

Despesas variáveis

São aquelas cujos valores variam de um mês para o outro, como a conta de luz ou de água, que variam conforme o consumo.

- Lembre-se dos compromissos sazonais: impostos, seguros, matrículas escolares etc.
- Lembre-se dos compromissos já assumidos: cheques pré-datados ou ainda não compensados, prestações a vencer, faturas de cartões de crédito etc.
- Utilize informações passadas de conta de luz, água, telefone etc

2ª Etapa – Registro

Nesta etapa, deve-se anotar, de preferência diariamente, qualquer despesa e/ou receita.

Para isso, aqui vão algumas sugestões:

- Anote todos os gastos. Pode ser em uma caderneta, em uma agenda, no celular, no computador etc.
- Confira os extratos bancários e as faturas de cartões de crédito;
- Guarde as notas fiscais e os recibos de pagamento;
- Guarde os comprovantes de utilização de cartões (débito/crédito);
- Diferencie as várias formas de pagamentos e desembolsos, separando-as em dinheiro, débito e crédito.



3ª Etapa – Agrupamento

Você perceberá que, com o tempo, as anotações serão muitas. Para que você as entenda melhor, agrupe-as conforme alguma característica similar. Por exemplo: despesa com alimentação, com habitação, com transporte, com lazer etc. Essa não é a única forma de agrupar as despesas.

Você pode utilizar outras formas de agrupamento que sejam mais adequadas à sua realidade. O agrupamento facilita a verificação da parcela do salário ou da renda que é gasta em cada grupo de itens, além de auxiliar com os ajustes ou cortes que eventualmente sejam necessários.

4ª Etapa – Avaliação

Nesta etapa, você vai avaliar como suas finanças se comportaram ao longo do mês e irá agir, corretiva e preventivamente, para que seu salário e sua renda proporcionem o máximo de benefícios, conforto e qualidade de vida para você.

Avaliar significa refletir. Portanto, sugerimos as seguintes reflexões.

- O balanço de seu orçamento foi superavitário, neutro ou deficitário? Ou seja, você gastou menos, o mesmo ou mais do que recebeu?
- Quais são seus sonhos e suas metas financeiras? Precisam de curto, médio ou longo prazo? São compatíveis com o seu orçamento? Tem separado recursos financeiros para realizá-los?
- É possível reduzir gastos desnecessários? Observe os pequenos gastos, pois a soma de muitos “poucos” pode ser bem relevante.
- É possível aumentar as receitas?



Quando construído o orçamento, ele pode ser deficitário. Neste caso, as despesas são superiores às receitas.

Quando o orçamento é neutro ou equilibrado, as despesas são iguais às receitas, ou superavitário, quando as receitas são superiores às despesas. No entanto, o objetivo de todo este acompanhamento é manter o orçamento superavitário ou equilibrado.

POUPAR E INVESTIR

Ao poupar o indivíduo está acumulando recursos no presente para serem utilizados no futuro. Além disso, pode fazer uma diferença significativa quando os valores poupados são investidos por um período de tempo.

Vale lembrar que a poupança é a diferença entre tudo que é gasto e tudo que é ganho, ou seja, receitas menos despesas. Já o investimento é quando os valores poupados são aplicados visando obter alguma remuneração com a aplicação. Outra importante diferenciação é entre a poupança e a caderneta de poupança. Sendo a poupança uma sobra financeira e deve ser direcionada para algum tipo de investimento para que seja remunerada e a caderneta de poupança ou conta de poupança um tipo de investimento.



Características do Investimento

Para investir os recursos poupados é necessário conhecer as suas necessidades e as características dos investimentos. As três principais características dos investimentos são: liquidez, risco e rentabilidade.

Liquidez	Risco	Rentabilidade
<p>Refere-se à capacidade de um investimento ser transformado em dinheiro, a qualquer momento e por um preço justo. Por exemplo, o ativo mais líquido que existe é o próprio dinheiro. Fundos de aplicação em renda fixa e caderneta de poupança, com resgate imediato, são considerados produtos com alta liquidez. Já os imóveis, por exemplo, podem levar muito tempo para serem vendidos, sendo considerados investimentos de baixa liquidez.</p>	<p>É a probabilidade de ocorrência de perdas. Quanto maior o risco, maior a probabilidade de o investidor incorrer em perdas. Dependendo do investimento, podemos ganhar ou perder pequenos ou grandes valores. Exemplos de investimentos de menor risco são a caderneta de poupança e o tesouro direto, desde que você fique de posse do título e o desconto na data de seu vencimento, enquanto as ações são consideradas investimentos de maior risco.</p>	<p>É o retorno, a remuneração do investimento. Quando fazemos um investimento, temos uma expectativa de rentabilidade que pode se concretizar ou não. Em geral, quanto maior a rentabilidade prometida, maior o risco de perder a quantia aplicada. Em outras palavras, o que ganhamos em segurança perdemos em rentabilidade e vice-versa. Então, antes de escolher, compare a rentabilidade prometida com a média do mercado e desconfie de promessas muito boas.</p>

O que você precisa saber antes de tomar a decisão de investir

Existem alguns aspectos que devem ser considerados quando há a intenção de investir.

a. O seu perfil de investidor

Na hora de investir, é importante conhecer as características dos investimentos disponíveis para que a escolha seja a mais adequada. Por isso é importante ter em mente que as pessoas são diferentes umas das outras. O mesmo raciocínio se aplica ao perfil do investidor.

O investidor pode ser classificado em três diferentes perfis, de acordo com a sua disposição para aceitar riscos, sua preferência por liquidez e expectativa de rentabilidade.

A combinação dessas características determina o perfil do investidor, que pode ser conservador, moderado ou arrojado (agressivo). A análise de perfil do investidor é fundamental para que seus investimentos sejam realizados de forma consciente e sejam compatíveis com seus objetivos.



Qual o seu perfil de risco?

Conservador	Moderado	Arrojado
Privilegia a segurança e faz todo o possível para diminuir o risco de perdas, aceitando, inclusive, uma rentabilidade menor.	Procura um equilíbrio entre segurança e rentabilidade e está disposto a correr certo risco para que o seu dinheiro renda um pouco mais do que as aplicações mais seguras.	Privilegia a rentabilidade e é capaz de correr grandes riscos para que seu investimento renda o máximo possível.

Descobrir seu perfil pode ajudá-lo na escolha da aplicação mais adequada, desde que essa informação seja utilizada apenas como orientação (e não como verdade absoluta).

A título de orientação, o portal do investidor da CVM informa que investimentos como caderneta de poupança, títulos públicos e fundos de curto prazo são mais compatíveis com investidores de perfil conservador. No outro extremo, os fundos multimercado são exemplos de investimento mais compatíveis com investidores de perfil arrojado, uma vez que, em busca de maior rentabilidade, há muita liberdade na composição de suas carteiras e mais exposição ao risco. No entanto, alguns investimentos, tais como fundos cambiais, fundos de renda fixa, ações e debêntures, poderão ser considerados moderados ou arrojados, dependendo, entre outros fatores, da política de investimento constante do regulamento e do risco do emissor do título.

b. Objetivos do investimento

Objetivos diferentes podem implicar modalidades diferentes de investimentos, aceitar ou não riscos diferentes e necessidades diferentes de liquidez.

c. Prazo de aplicação

Definido o seu objetivo, fica mais fácil saber em quanto tempo você vai precisar dele, ou seja, sua necessidade de liquidez. Se o objetivo é comprar uma casa, e se você está apenas começando a formar sua poupança, então provavelmente serão necessários alguns anos para que consiga juntar o dinheiro. Por outro lado, se o objetivo é uma viagem daqui a seis meses, então você precisa de investimentos de maior liquidez e provavelmente não vai tolerar investimentos com alta volatilidade (maior risco) que possam colocar em risco os seus objetivos.

O horizonte de aplicação é um fator decisivo na definição do investimento mais apropriado, pois o tempo em que o recurso ficará aplicado poderá influenciar na rentabilidade e até na tributação.

Importância do planejamento da aposentadoria

O aumento da expectativa de vida nos últimos anos mostra a importância de planejar a sua aposentadoria também. Sabemos que o envelhecimento é algo natural e esperado por todos e, para que isso ocorra mantendo a mesma qualidade de vida, nos preparemos financeiramente para envelhecer.

O planejamento para a aposentadoria exige fazer essa reflexão. É por isso que preparar-se para a aposentadoria envolve diferentes aspectos: os desejos, os sonhos e as escolhas de cada um. Há três pontos importantes para refletir:

A incerteza do futuro e o aumento da expectativa de vida

Sabemos que o futuro é incerto e ninguém sabe até quando vai viver. Você pode esperar viver 75 anos, mas pode chegar aos 80 anos ou mais. Então, vale a pena se preparar para viver mais e com qualidade.

Aumento do custo de vida

O aumento do custo de vida na terceira idade é mais um ponto para cautela. Muitos gastos sobem quando já estamos aposentados. Esse é o caso, por exemplo, dos gastos com planos de saúde e com medicamentos em geral. Certamente, esse é mais um caso que varia de pessoa para pessoa, de família para família, sendo mais um ponto para cautela na hora de planejar a sua aposentadoria.

Concretização de sonhos

Para alguns, a aposentadoria pode envolver a realização de viagens e cursos ou a dedicação a *hobbies* e a projetos sociais. São projetos que devem ser planejados, além da manutenção do padrão de vida desejado.

Referência:

Banco Central do Brasil. Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais. Brasília: BCB, 2013. Disponível on-line texto integral: www.bcb.gov.br

Sites sugeridos:

<http://www.portaldoinvestidor.gov.br/>

<http://www.maisdinheiro.com.br/>

<http://www.dinheirama.com/>

<http://www.minhaseconomias.com.br/>